

APRENDIZAGEM, EXPERIMENTAÇÃO E COMPARTILHAMENTO: EXTENSÃO NA PRÁTICA

Fernanda Vasques Ferreira ¹
Max Bittencourt ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo resgatar e registrar o surgimento do Núcleo de Audiovisual (NAVI) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) como um espaço de experimentação, de aprendizagem e de relacionamento com a sociedade santa-mariense a partir do primeiro trabalho audiovisual apresentado publicamente. Com início das atividades em 2016, o NAVI é um polo produtor de conteúdo audiovisual no curso de Publicidade e Propaganda e é o resultado de um projeto que valoriza as experiências, empreende coletivamente e amplia as condições de interlocução entre Universidade e sociedade. O relato de experiência que ora se apresenta, vale-se da fundamentação do que é a extensão universitária a partir dos conceitos de Paulo Freire e dos registros feitos pela coordenação do NAVI a respeito das atividades que marcaram a primeira aparição pública do Núcleo na cidade de Santa Maria da Vitória, Bahia.

Palavras-chave: Extensão, Audiovisual, Experimentação, Aprendizagem, Compartilhamento.

ABSTRACT

The present work aims to rescue and record the emergence of the Audiovisual Nucleus (NAVI) of the Federal University of the West of Bahia (UFOB) as a space of experimentation, learning and relationship with the Santa Marian society from the first work audio-visual Publicly disclosed. Beginning in 2016, NAVI is a pole that produces audiovisual content in the Advertising course and is the result of a project that values experiences, collectively undertakes and expands the conditions of interlocution between University and society. The report of experience presented here is based on the foundation of what is the university extension from the concepts of Paulo Freire and the records made by the NAVI coordination of the activities that marked the first public appearance of the Nucleus in the city of Santa Maria da Vitória, Bahia.

Keywords: Extension, Audio-Visual, Experimentation, Learning, Sharing.

¹ Doutoranda em Comunicação pela Universidade de Brasília, mestre em Comunicação pela mesma instituição e professora do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

² Graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica do Salvador (1998) e pós-graduado em Formação Docente pela Unijorge (2011). Atuou como assistente de direção para o longa-metragem "Cristina Quer Casar", para filmes publicitários em produtoras como O2 Filmes, TVC, Dínamo e Academia de Filmes, em São Paulo, e no programa Retrato Falado, da TV Globo.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FÓRUM NACIONAL, 1987).

A passagem acima é o resultado do esforço coletivo que reuniu pró-reitores no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 1987 com o intuito de expressar a importância da extensão como um dos tripés das universidades do Brasil, levando em conta a extensão como um processo educativo e científico e, portanto, alocando-a no campo acadêmico. **É importante salientar que, ao colocar a extensão em uma determinada categoria – a acadêmica, num claro reconhecimento de que extensão é produção de conhecimento científico, – o Fórum também reconhece a relação transformadora entre a universidade e a sociedade como sendo de mão dupla e dinâmica.**

E é nesse contexto que se insere o Núcleo de Audiovisual (NAVI) do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Oeste

da Bahia (UFOB): um espaço de experimentação, de produção de conhecimento e de permanente interlocução com a sociedade com vistas a ampliar, transformar e estabelecer um relacionamento dialógico entre Universidade e a sociedade local³.

Segundo Serrano (2008, p. 11), o fórum assim define a extensão como algo que “é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçada numa troca de saberes, popular e acadêmico, e que produzirá o conhecimento no confronto do acadêmico com a realidade da comunidade”. E, nesse sentido, o conceito de extensão está diretamente associado à visão de uma experiência de extensão universitária democrática, instrumentalizadora do processo dialético que liga a teoria e a prática, além de propiciar práticas interdisciplinares, convergindo, então para os conceitos de Paulo Freire.

Apesar de Freire considerar a extensão como uma via de mão dupla, há críticas no que respeita ao termo “mão dupla”. Conforme aponta Serrano (2008), esta é uma concepção que interliga, mas não possibilita a mistura e a construção de um saber novo. “É claro que na relação universidade/sociedade os atores não trocarão de papéis ou perderão sua identidade, mas devem gerar mudanças, transcender, assim a Universidade que vai não será a mesma que volta, a comunidade que vai não será a mesma que volta.” (SERRANO, 2008, p. 11). Segundo Freire (1983, p. 28) “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

Portanto, este trabalho tem como objetivo resgatar a partir de anotações e memórias e registrar o primeiro trabalho produzido pelo NAVI, que implicou na intervenção dos espaços urbanos das duas cidades, Santa Maria da Vitória e São Félix

³ Consideramos aqui a sociedade local como os moradores da cidade de Santa Maria da Vitória (Samavi) e de São Félix do Coribe, ambos municípios localizados no oeste baiano. As duas cidades são divididas pelo rio Corrente e por uma passarela e, portanto, a UFOB, enquanto universidade, localizada em Samavi, é um importante centro de produção do conhecimento para os moradores das duas cidades e de regiões próximas.

do Coribe, e na apresentação do Núcleo e da própria Universidade, recém-criada, para a população.

Após um ano de implantação do projeto, iniciado de forma tímida, hoje o trabalho do NAVI tem se consolidado em atividades de extensão entre docentes, discentes, corpo técnico e comunidade local, mas ainda não dispõe de registro acadêmico-científico de sua origem e de seus primeiros trabalhos. Assim, esse relato de experiência se configura como um documento importante de memória e história do NAVI e também de socialização do conhecimento e das experiências realizadas no Núcleo com a comunidade científica.

Castro (2004, p. 01) ressalta a necessidade urgente de a universidade se repensar, “colocar a público seu projeto para se fazer entender”. A autora reitera que a extensão é, dentre as três funções básicas da universidade a função mais nova e a que mais carece de conceituação. Além disso, Castro (2004) salienta que poucos trabalhos investigam a prática de projetos, o dia a dia, a influência no processo de formação dos estudantes e a contribuição para consolidar um campo de conhecimento específico, bem como as consequências dessas práticas acadêmicas.

E é nesse contexto que se insere esse relato de experiência do projeto de extensão relativo ao NAVI, cujas práticas se iniciaram em 2016, mas somente em 2017 é que se pretendeu organizar informações para a produção desse documento. Registra-se que a dificuldade apontada por Castro (2004) no que concerne à investigação da prática de projetos propriamente dita é, de certa forma, o cerne desse trabalho que considera o NAVI como um espaço de extensão que privilegia a experiência.

E, sobre a experiência, Walter Benjamin (1983, p. 57) faz importantes reflexões que iluminam a questão central colocada nesse trabalho. Segundo o autor:

Torna-se cada vez mais raro o encontro com pessoas que sabem narrar alguma coisa direito. É cada vez mais frequente espalhar-se em volta o embaraço quando se anuncia o desejo de ouvir uma história. É como se fosse uma faculdade, que nos parecia alienável, a mais garantida entre as

coisas seguras, nos fosse retirada, ou seja: a de trocar experiências.

Em 1998, foram elencados os objetivos do Programa Universidade Cidadã durante o Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras. Entre os onze objetivos, destacamos:

- Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais.

Consideramos que o NAVI contempla, diretamente, pelo menos dois objetivos em suas ações cotidianas enquanto Programa de Extensão, buscando adequar-se à realidade local, privilegiando a cultura, o turismo e as questões socioeconômicas regionais, associadas ao conhecimento audiovisual que, de maneira horizontalizada, vem buscando socializar entre a comunidade ufobiana e a comunidade santamariense e de São Félix do Coribe.

2 HISTÓRIA E MEMÓRIA

O Núcleo de Audiovisual (NAVI) do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória é uma produtora experimental de produtos e obras audiovisuais. É um núcleo institucional, pertencente ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Publicidade e Propaganda, mas com ações que visam e contemplam igualmente o curso de Artes Visuais, da mesma forma que contempla projetos audiovisuais de professores, iniciativas dos técnicos ou até da própria comunidade externa. É possível dizer que o NAVI atua institucionalmente de forma ampla, aberta e dinâmica e que, apesar de sua institucionalização, não segue regras verticalizadas na sua estrutura de composição e de realização de trabalhos.

Atuante como projeto de extensão na UFOB desde abril de 2016, o NAVI começou a produzir antes mesmo de possuir um regimento interno e

de ser documentado formalmente nas instâncias institucionais. No evento de lançamento da Pós ArtCult, em março de 2016, um grupo de alunos reuniu-se, sob a orientação do professor Max Bittencourt, e começou a fazer a captação de imagens do evento, uma espécie de cobertura, que chamamos de “registro”, pois essa é a função principal: registrar.

Na ocasião, dispúnhamos apenas de uma câmera DSLR da Canon, a t5i, e outro equipamento mais básico que apenas fotografava, uma FUJI. Tínhamos também um microfone de mão para as entrevistas. Apesar da precariedade de equipamentos, foi possível perceber o empenho e o comprometimento de todos os estudantes envolvidos, possibilitando a produção de um grande número de imagens fotográficas e audiovisuais naquela noite.

Foi a partir dessa situação específica que entendemos haver espaço para a experimentação e valorização dos conhecimentos diversos para a elaboração do projeto de extensão. Um dos pontos considerados como relevantes foi o fato de que os estudantes não poderiam se ausentar da sala de aula por conta do NAVI. Então, entre outras formatações necessárias, diante dessa variável, era essencial a criação de uma equipe “flutuante”, maior que a necessária por dia de gravação. Dessa forma poderia haver um revezamento entre eles, evitando que os discentes perdessem aulas regulares, ainda que a indicação inicial fosse, desde sempre, que ninguém comporia equipe de gravação caso esta ocorresse em horário de aula.

Operação de câmera, produção, som. Esses foram os primeiros passos dados para a atividade de extensão. A equipe foi formada a partir dos desejos e afinidades dos participantes. Alguns com mais experiência e outros ainda vivenciando seu primeiro contato com esse universo de ação, trocando histórias, conhecimentos e repertórios, aprendendo e ensinando. O propósito era que houvesse um revezamento de funções entre os estudantes para que todos pudessem ter a oportunidade de estar desempenhando o máximo de funções possível dentro de uma equipe de produção audiovisual. Dessa forma, a experimentação também se daria neste nível.

Foram definidos, então, os seguintes objetivos norteadores do NAVI e de suas ações:

- Exercitar o ofício para os estudantes de Publicidade e Propaganda e Artes Visuais (experiência, colaboração e aprendizado);
- Produzir conteúdo audiovisual e fotográfico (institucional, artístico e acadêmico) para clientes internos (alunos, professores e técnicos) e externos;
- Produzir conteúdo didático audiovisual;
- Registrar e documentar as ações do campus (memória visual e audiovisual);
- Criar acervo audiovisual digital;
- Estimular e incrementar a produção de material audiovisual na região, sempre a partir de projetos relevantes para a instituição e comunidade;
- Promover oficinas formativas em audiovisual.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

“Loucamente criativo e experimental”. Com esta frase, o Núcleo de Audiovisual da UFOB (NAVI), da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), campus multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, assinou o videoclipe produzido pelo coletivo de estudantes em 08 de julho de 2016 e exibido pela primeira vez em 20 de agosto do mesmo ano no evento de lançamento da segunda temporada deste que é o núcleo de produção de conteúdos audiovisuais do campus.

O objetivo do evento de lançamento, e também do videoclipe enquanto peça publicitária, era tornar o NAVI amplamente conhecido pela comunidade interna e também pela externa. A atividade, que saiu dos muros da UFOB, deu-se porque após quatro meses de atuação ainda havia no campus do Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória professores, alunos e técnicos que desconheciam a atividade deste núcleo que funciona como um programa permanente de extensão do curso de Publicidade e Propaganda.

Assim, foi montada uma estratégia de apresentação conceitual do projeto de extensão que contemplava o seu portfólio até aquele momento, mas também apresentava sua missão enquanto produtora universitária de conteúdos audiovisuais e não somente acadêmicos, mas

conteúdos com relevância dentro da comunidade como um todo. Um projeto de atuação que considera relevante e urgente o registro, sobretudo imagético, da cultura e da face do povo local como fonte de conhecimento e aprendizado e compreende que a memória também transmite e perpetua a tradição de um povo – Transmissão esta que, se um dia se deu por meio da oralidade, em tempos tecnológicos e imagéticos torna-se audiovisual.

É interessante ressaltar que na literatura, conforme nos aponta Castro (2004, p.04), “o conhecimento emancipador não despreza a técnica em prol da ideologia, mas une as duas para produção de um novo conhecimento, mais humano, mais cidadão, mais centrado nas questões cruciais do mundo à sua volta”.

Portanto, na noite de 20 de agosto de 2016, o coletivo do NAVI fez uma retrospectiva de sua produção e apresentou à plateia presente um resumo do que já havia sido realizado entre abril e julho daquele ano: o registro fotográfico e audiovisual de dezenove eventos do campus, como o projeto Imagem e Verossimilhança, idealizado pela professora Aline de Caldas, o Atelier Integrado, idealizado e executado pela professora Ana Luisa Carmona Ribeiro, entre outros; o teaser de um documentário que estava em fase de pós-produção, sobre uma residência artística de um mês da artista plástica paulistana Manuela Romeiro, ocorrida no campus por iniciativa também da professora do curso de Artes Visuais, Ana Luísa Carmona Ribeiro; e o próprio videoclipe, enquanto peça-conceito da marca NAVI, cuja gravação se configurou como um acontecimento na cidade⁴ sede do campus.

Considerando a importância turística e cultural da passarela, que é fronteira entre as duas cidades, o espaço foi o cenário escolhido para gravação das imagens do videoclipe que seria realizado a fim de divulgar a nova temporada de atuação do NAVI. E como a proposta deste programa de extensão é atrair os estudantes para uma imersão coletiva nos

⁴ A cidade de Santa Maria da Vitória possui, atualmente, de acordo com Censo do IBGE/2010, 40 mil habitantes. Samavi, como é conhecida popularmente, se liga a outro município, São Félix do Coribe, por uma passarela que é considerada um ponto turístico das duas cidades. São Félix do Coribe possui atualmente 20 mil habitantes.

processos audiovisuais de produção e realização, foi escolhido o formato videoclipe por conta de sua estrutura fragmentada e não-linear, semelhante aos processos sociais contemporâneos, líquidos, dinâmicos, fluidos, multirreferenciais e passageiros, e por conta de sua estética, sempre calcada numa visualidade exuberante e imageticamente atraente, capaz de despertar no jovem o sentido de identificação e representação necessários para que ele se envolva na proposta do núcleo. Além disso, o estilo musical escolhido foi o rock’n roll, por apresentar características como a jovialidade e a transgressão, outro elemento de união entre o produto e seu público-alvo.

A produção do clipe no espaço da passarela levou em conta o impacto visual provocado na cidade e nos transeuntes devido ao seu grande contraste com a paisagem local, mais rústica e datada. Em uma perspectiva visual, seu aspecto moderno a faz parecer um objeto estranho na paisagem, uma instalação de arte. Para os integrantes do NAVI, havia o desejo de realizar imagens naquele local, mas os estudantes ainda não tinham clareza de qual formato seguir no audiovisual: documentário, ficção ou videoarte?

Por intermédio de pessoas da comunidade, e por meio de permuta, o NAVI conseguiu um drone⁵ para realização das gravações. E, diante da novidade deste equipamento e do tipo de imagens que ele é capaz de produzir – imagens aéreas com mais possibilidades de movimentos da câmera e enquadramentos, aliando conceito de jovialidade e dinamismo que o núcleo desejava transmitir – foi definido o videoclipe como o formato ideal a ser realizado.

Além do drone nas imagens aéreas, haveria outras câmeras DSLR posicionadas em tripés na lateral do set, próximas da ação, a fim de captar planos mais fechados, e captar também a reação dos personagens. Na edição final, os planos feitos por todas estas câmeras seriam misturados e organizados a fim de compor o produto audiovisual

⁵ Drone é um veículo aéreo não tripulado e controlado remotamente que pode realizar inúmeras tarefas

juntamente com a imagens feitas pelo drone, conferindo ritmo e impacto visual ao clipe.

O papel de todos da equipe de produção e elenco foi definido, repassado e ensaiado já em reunião de pré-produção, para não haver falhas, mesmo sabendo que as falhas existiriam em função do próprio processo produtivo.

Quadro 1 - Ficha técnica

Estudante	Função
Paula Isabela Dantas Menezes	Produção de imagens
Elton Paz	Produção de imagens
Renata Pinho	Produção de set
Lucas Menezes	Produção de set
Jéssica Brito	Produção de set
Sadde Oliveira	Still e making off
Samara Queiroz	Still e making off
Irlan Assis	Assistentes de produção: contenção do tráfego na passarela
Evandro Correia	Assistentes de produção: contenção do tráfego na passarela

Fonte: Elaboração dos autores (2017)

4 PROTAGONISMO E PIONEIRISMO

A experiência de extensão com alunos de diferentes semestres letivos, incluindo alunos que recentemente tinham ingressado no NAVI, foi inédita. Além disso, na perspectiva do público, a UFOB foi pioneira na realização de atividades como essa (a gravação do videoclipe) que envolvesse a comunidade discente, docente e o público externo à Universidade. Entretanto, em virtude da ausência de atividades semelhantes a essa, a rotina da população das duas cidades, sem dúvida, foi alterada, mesmo que por alguns instantes.

Isto porque, para que as cenas do videoclipe pudessem ser gravadas, o set (a passarela) teve que ser isolado por alguns minutos, impedindo, assim, o trânsito de pedestres, que se deslocam

intensamente entre as duas margens do rio Corrente durante todo o dia, o que causaria inevitavelmente descontentamentos e reclamações. Por questões técnicas, a ideia era gravar durante o dia porque obviamente aproveitaríamos mais o cenário natural, a luz, o figurino, a expressão dos atores, realçando a visualidade do material.

Assim, os integrantes do NAVI tinham noção de que, mesmo com o conhecimento e consentimento das autoridades públicas para a realização daquela gravação, existiriam reclamações da população de um lado e de outro da passarela, em virtude dos possíveis transtornos, levando em consideração a rotina da população e a necessidade de a mesma utilizar o espaço da passarela.

Para a realização da atividade e interrupção temporária do fluxo de pessoas na passarela, solicitamos à guarda municipal apoio em cada ponta da passarela no dia da gravação, além de dois integrantes do NAVI que ficariam posicionados ao lado destes guardas. A expectativa era de que, ao alterar a rotina das duas cidades, o impacto fosse o menor possível. Além disso, aproveitou-se o momento para divulgar e esclarecer sobre o que estava acontecendo de forma que a população de Santa Maria da Vitória e de São Félix do Coribe tomassem conhecimento da atividade de extensão e da presença da Universidade nos espaços urbanos.

Como captaríamos as imagens principais do videoclipe por meio de um drone, que depende de baterias e tem uma autonomia de até 15 minutos (no caso do modelo que utilizamos, o Phantom 3 Advanced), determinamos que este seria o tempo que a passarela ficaria interditada. Enquanto trocávamos a bateria do equipamento, a passagem seria aberta aos populares novamente. Depois disso, novamente ficaríamos mais 15 minutos com a passarela como cenário, totalmente deserta.

Este foi apenas um dos problemas de produção que foram previstos dias antes, durante a fase de pré-produção do videoclipe, em reunião com o coletivo de alunos participantes do núcleo, já mencionados acima. É função do produtor “adiantar-se” em relação a determinados problemas que possam surgir. Por isso, esses problemas podem ser previstos e podem ser evitados ou contornados

desde a etapa de pré-gravações, quando se planeja toda a logística de produção do projeto.

Além dos membros do NAVI, estavam presentes nesta reunião os jovens que fariam parte do elenco do clipe, uma banda de rock inspirada em cânones como Freddie Mercury e Kurt Cobain. **O elenco escolhido era composto por pessoas da cidade, amigos dos alunos que já são músicos, e que também aceitaram participar do trabalho. Para eles, havia um caráter de ineditismo na participação, pois a presença da UFOB na cidade por meio do NAVI, de alguma forma, alterou a rotina local e marcou a população pela inclusão de membros da comunidade e também pela valorização da cena urbana das duas cidades envolvidas.**

Para a produção do videoclipe foi escolhida a música Smells Like Teen Spirit, do Nirvana. A ideia era que, por meio da trilha sonora⁶, fosse possível tratar de liberdade de expressão. Então, a cena prevista era de que uma banda de rock composta por jovens da cidade, amantes de música, se instalasse em plena passarela pública e se apresentasse para toda a cidade ouvir.

A ideia do videoclipe não era convencer o espectador de que aqueles personagens eram músicos de fato. Tudo não passaria de uma performance. A canção seria dublada, ou seja, manteríamos a voz de Kurt Cobain. A intenção era criar uma cena que representasse o público-alvo da ação: o estudante, o jovem e seu desejo de liberdade e transgressão; o jovem que, no caso da cena criada para o clipe, inadvertidamente instalasse em um local público da sua cidade, com sua turma de amigos, para fazer rock.

Além destas questões, foram apresentadas nesta reunião de produção, que antecedeu a gravação, a proposta de direção, contendo a visualidade do material através de referências de direção de arte, fotografia, figurino e acting; toda a tática da produção, que envolvia autorizações das duas prefeituras para gravar naquele espaço público, definição da equipe técnica de gravação, distribuição da equipe do coletivo em pontos estratégicos, como as pontas da passarela, a fim de barrar o fluxo de gente; os ofícios a serem

⁶ Todo o conjunto sonoro de um filme, incluindo além da música, os efeitos sonoros e os diálogos.

elaborados e entregues, os quais incluíam o carro para transporte dos objetos de cena (instrumentos musicais) no dia de gravação, e os pontos de eletricidade e rádios para possibilitar a comunicação entre a equipe de produção, que ficaria nas margens do rio, com o elenco, no centro da passarela.

Em gravações externas, que dependem da luz natural, o sol é a grande variável. É necessário estudar sua posição ao longo do dia, a fim de saber que horas começar e terminar de gravar. No nosso caso, por conta das disponibilidades do elenco e dos instrumentos musicais (objetos de cena), começamos a gravar bem cedo, logo após o nascer do sol. O turno de gravação e a posição do sol naquele horário influenciaram a disposição dos objetos de cena e dos atores na passarela, o nosso set de gravação, que foi todo montado a partir desse fator: o melhor aproveitamento de luz.

No dia da gravação, os atores começaram a ser maquiados às 05h30 enquanto os equipamentos musicais chegavam e o set era cenografado. Depois disso, foram instaladas as câmeras laterais, enquanto o drone não chegava, e os atores foram ensaiados. Algumas orientações foram passadas em relação às câmeras e às suas respectivas performances para que houvesse aproveitamento do tempo, da iluminação e da locação. A logística dos rádios também foi explicada ao elenco, pois haveria durante todo o tempo um rádio perto deles para as futuras comunicações com a equipe de gravação durante toda a manhã. O playback foi instalado e estava tudo pronto para gravar, quase duas horas depois, às 7h30. A gravação começou com as câmeras laterais e os planos mais fechados. Assim que o drone chegou e foi preparado, foi a vez de gravar os planos aéreos, destacando toda a beleza da locação⁷ em planos gerais⁸. Seis horas após o início da produção, às 11h30 da manhã do dia 8 de julho, a captação de imagens para o clipe foi finalizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A marca NAVI começou a utilizar esta assinatura a partir do dia do lançamento da sua logomarca,

⁷ Espaço escolhido para as gravações.

⁸ O plano geral mostra uma paisagem ou um cenário completo.

em 20 de agosto de 2016, que faz alusão à liberdade de produção de formatos e conteúdos que o núcleo propõe a si próprio, além do caráter experimental de suas produções. Ainda que seja um projeto contemplado no Projeto Pedagógico do Curso de Publicidade e Propaganda, entende-se que todos os formatos de produção também são fontes de aprendizado e devem ser valorizados sob todas as perspectivas: técnica, de conteúdo, além do formato publicitário.

Além disso, com o advento do *Youtube* e das redes sociais, com a supervalorização da imagem em nossa cultura contemporânea e com as novas formas de publicidade no universo digital que contribuíram para alargar os limites do que se define por “cinema publicitário”, percebe-se que o que chamamos de filme publicitário sofreu diversas influências estéticas e estruturais nos últimos anos. Os tradicionais 30 segundos dos breaks comerciais da era analógica agora dão lugar a peças de durações variadas devido à janela de exibição, que não faz mais essa exigência e também não contam com regras tão rígidas como as tradicionais regras da televisão. Destacamos que essas são as características dos novos meios, modificando o produto e atualizando o modo de fazer.

Outra questão que justificou a abertura do NAVI para a realização de outros produtos, não somente os publicitários, é a realidade do perfil do estudante do campus. Há mais utilidade em trabalhar com produtos e formatos mais recorrentes em seu contexto de vida e atuação, mas sem nunca perder o olhar abrangente e universal do coletivo, haja vista que o produto escolhido para lançar a marca foi um videoclipe. Se levarmos em conta que as produções regionais se viabilizam, basicamente, por meio de editais para a realização de curtas metragens ou materiais institucionais produzidos com finalidade de veiculação na internet, o NAVI poderia ser um espaço para a produção de conhecimento, para o compartilhamento dele com vistas a contemplar as necessidades dos estudantes e da comunidade externa da UFOB, carente de eventos e de uma vida cultural mais significativa.

O NAVI é “loucamente criativo e experimental” porque seu principal foco de interesse é a elaboração e a produção de experiências criativas, artísticas e coletivizadas, mediadas pelo audiovisual

e pela imagem de modo geral. A produção de conhecimento por meio da prática, do exercício do futuro ofício, sem desprezar a reflexão crítica, são questões privilegiadas no projeto de extensão e no conceito de extensão propriamente dita, conforme destacamos na introdução desse trabalho. **A formação do indivíduo por meio da arte, na qual o erro é um acerto e uma oportunidade de reavaliação, reformatação, recriação e reflexão, foi levada em consideração para que o projeto do NAVI fosse aberto às participações diversas com a finalidade de proporcionar ao estudante participante dessa experiência um exercício do imaginário que envolve associações criativas, operações de linguagem e interpretação, ou seja, um exercício que envolve destruir para depois construir de um jeito novo.**

Sabidamente, Paulo Freire (1983, p. 259) em Carta de Paulo Freire aos professores mencionou:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. [...] Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade - razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade - o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. [...].

Todos os projetos do NAVI, quando finalizados, são assistidos em conjunto, e o objetivo dessa atividade coletiva é comentar o trabalho, o que deu certo e o que não funcionou. Os participantes fazem um breve relato da experiência, falam de que forma ele contribuiu para seu aprendizado, comentam o processo criativo do grupo e todo o projeto é repassado. E nesse momento então todos podem ter outra percepção e leitura do percurso de construção da obra: um outro olhar.

É o momento de exercitar a autocrítica e buscar melhorar. E esse movimento é natural e parte dele próprio.

Entende-se também que a vivência, e convivência, com outras individualidades a serviço de um propósito final, que é o produto audiovisual, pode proporcionar aos indivíduos participantes desta experiência o desenvolvimento, ou treino, de determinadas habilidades, como ser criativo e colaborativo em suas ações, ter iniciativa e autonomia para agir, desenvolver uma visão crítica de mundo e compreender as diversidades que podem colaborar na sua formação enquanto sujeito. E é fundamental trabalhar estes aspectos em um contexto discente cuja cultura de opressão social em que vivem não valoriza tais aspectos em sua formação.

A aproximação de individualidades e culturas como estratégia pedagógica de produção de conhecimento é outro aspecto relevante para o coletivo. Em uma equipe de produção existem dezenas de profissionais trabalhando, cada um em sua função, a fim de realizarem uma obra. Cada indivíduo tem uma origem e uma bagagem cultural. E essas individualidades cruzam-se e, ao trocar informações, amplia-se o horizonte cultural do estudante, que nesse ambiente coletivizado precisa relacionar-se para conseguir trabalhar; aprende-se sobre as outras realidades do mundo ao produzir relatos sociais documentais; e aprende-se sobre a cultura pop americana ao produzir um videoclipe. O que vale é a experimentação enquanto uma proposta didática, a produção e a troca de conhecimentos, ambas in loco, produzindo aprendizagens significativas para o estudante.

Esse é um modo de aprender mais afinado aos dias de hoje, haja vista que o jovem encontra-se imerso na fugacidade dos processos e na virtualidade das relações, o que torna entediante a tradicional sala de aula, conteudista e hierarquizada, e produz, muitas vezes, a evasão nos cursos superiores; e principalmente é um modo de ensinar que retira o aluno de uma posição passiva diante do conhecimento e o coloca como protagonista na produção desse conhecimento, gerando seu interesse, motivação e comprometimento. Afinal, ele produziu, ele criou, ele idealizou e ele tem orgulho disso.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Portal Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=84578&co_midia=2>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **A Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BENJAMIN, Walter. **O narrador**. In: Textos escolhidos. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983b. p. 57-74. (Coleção Os Pensadores).

BLOCK, Bruce. **A Narrativa Visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. São Paulo: Elsevier, 2010.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A Universidade, a Extensão Universitária e a Produção de Conhecimentos Emancipadores: ainda existem utopias realistas** [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2004.

DELEUZE, Gilles. **O Ato de Criação**. trad: José Marcos Macedo. São Paulo: Folha de São Paulo, 1999.

I FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Brasília, 1987.

XI FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária, Natal, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olhos D'Água, 1993.

MAFFESOLI, Michel. **O Sistema Educacional Não Funciona Mais**. 2014. Disponível em: <<http://>

zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/04/o-sistema-educacional-nao-funciona-mais-diz-michel-maffesoli-4473443.html>. Acesso em 09 mar. 2017.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1977.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: < http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em 01 mar. 2017.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.